UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

THIAGO GAMA DE OLIVEIRA

TABAGISMO: PREVALÊNCIA ATUAL, DOENÇAS ADVINDAS COM SEU USO, GASTOS EM SAÚDE PÚBLICA E GASTOS NO ORÇAMENTO INDIVIDUAL E FAMILIAR. COMO DIMINUIR SEU USO E MELHORAR A SAÚDE FÍSICA E FINANCEIRA?

SÃO PAULO
2020

THIAGO GAMA DE OLIVEIRA

TABAGISMO: PREVALÊNCIA ATUAL, DOENÇAS ADVINDAS COM SEU USO, GASTOS EM SAÚDE PÚBLICA E GASTOS NO ORÇAMENTO INDIVIDUAL E FAMILIAR. COMO DIMINUIR SEU USO E MELHORAR A SAÚDE FÍSICA E FINANCEIRA?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: RICHARDSON AUGUSTO ROSENDO DA SILVA

SÃO PAULO
2020

Resumo

O uso de cigarro continua muito prevalente no estado de São Paulo. É a partir desta observação que surgiu a iniciativa de propor um projeto intervencionista para, assim, levar informação sobre riscos, agravos e doenças que ocorrem com sua prática. A região escolhida abrange a área da ESF Rio Escuro, na cidade de Ubatuba, no litoral paulista, que possui algo em torno de 5000 usuários do SUS. Além de informar, pretende-se, com o projeto, diminuir o uso da droga, levando qualidade de vida para quem usa diretamente (fumante ativo) e indiretamente (fumante passivo), além de proporcionar uma economia diária de somas de dinheiro, diminuindo a tensão familiar, levando uma qualidade de vida, pessoal, familiar e comunitária inestimável.

Palavra-chave

Satisfação dos Usuários. Saúde Mental. Saúde Pública. Tabagismo.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

O hábito de fumar é considerado um grande problema de saúde pública no estado de São Paulo e, também, na cidade de Ubatuba, junto com o consumo de álcool e drogas. Neste momento, optamos por realizar um projeto de intervenção para cessação do tabaco, droga legalmente aceita e mais fácil de lidar abertamente, conseguindo uma adesão mais satisfatória.

Alta prevalência do uso de cigarros gerando gastos extras por pessoas que já vivem em condições precárias e de difíceis condições financeiras. Aliado a isso, há a ausência de um programa na unidade que trate desse tema visando a diminuição ou cessação deste hábito.

Na área de atuação da unidade básica de saúde do Rio Escuro existem 298 usuários deliberadamente classificados como fumantes.

ESTUDO DA LITERATURA

O INCA (Instituto Nacional do Câncer) fez previsões sombrias para pacientes que ainda insistem em fumar. Em 2020, serão 10 milhões de mortes devido o uso do cigarro no mundo. Só no Brasil, serão 400 mil mortes (INCA 2020). Em 2007, as mortes por uso do cigarro marcavam 5 milhões de pessoas e, no Brasil, morreram 200 mil pessoas. As doenças mais atingidas pelo hábito de fumar envolvem as que cursam com alterações cardiovasculares, respiratórias e as neoplasias. Quase metade das mortes por infarto agudo do miocárdio (IAM), ¼ das mortes por alterações da microvascularização cerebral, quase 90% dos óbitos por doença pulmonar obstrutiva crônica e 1/3 das mortes por neoplasia são causadas pelo tabagismo (WHO, 2017). O cigarro mata mais que a AIDS, o alcoolismo, acidentes de trânsito, homicídios somados todos os casos.

Segundo estudo do Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), a nova plataforma de pesquisa do ministério da saúde, 9,8% da população entrevistada declarou que ainda é fumante no ano de 2019. Em 2018, 9,3% da população havia se declarado fumante. Em 2006, 15,6% dos brasileiros declaravam-se portadores do hábito de fumar, o que de certa forma, corrobora os dados de que há uma redução em seu uso. O Vigitel é uma pesquisa telefônica realizada com maiores de 18 anos, nas 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal, sobre diversos assuntos relacionados à saúde, com foco em doenças crônicas (Ministério da Saúde, 2020).

Na atual conjuntura de Pandemia por Coronavírus, o Tabagismo aumenta o risco de desenvolver complicações da infeccção pela Covid-19, doença causada pelo novo vírus originário da China, sendo a principal causa de mortes evitáveis em todo o mundo (Ministério da Saúde).

Desde 1989, o Ministério da Saúde do Brasil, com apoio do Instituto Nacional do Câncer (INCA), organiza o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNTC). Todas as ações de em educação para prevenção da iniciação ao fumo, promoção e apoio à cessação do hábito de fumar, regulamentação dos locais públicos e privados proibidos para a prática do consumo de cigarros, até a mobilização política para o controle da produção, distribuição, propaganda e comércio de produtos do tabaco (Ministério da Saúde, 2019).

Além disso, o Brasil compactuou, no ano de 2005, um acordo internacional, chamado de Convenção Quadro para Controle do Tabaco (CQCT). Três anos depois, em 2008, os países participantes lançam o programa MPOWER, que consiste em seis intervenções de enfrentamento da epidemia do cigarro. São elas: Monitor (monitorar o tabagismo); Protect (proteger a população contra a fumaça do cigarro); Offer (oferecer apoio para a cessação do vício); Warn (Advertir sobre os malefícios de seu uso); Enforce (Fazer cumprir as proibições de publicidade, incentivo ao uso e patrocínio de marcas de cigarros); Raise (aumentar os impostos que incidem sobre os produtos do tabaco). (OMS, 2016)

Sete em cada dez fumantes têm o forte desejo de parar de fumar. Porém, apenas 5% conseguem parar de fumar sem ajuda profissional, em um ano. A forma mais efetiva de cessar o vício envolve aconselhamentos individuas ou em grupo e sempre com o apoio de um profissional treinado. O tratamento em grupo consegue ser mais eficaz e eficiente, por oferecer situações de enfrentamento social, em que um membro expõe suas fragilidades, medos e suas virtudes ao outro, oferecendo discussões de situações de riscos e meios de

lidar com elas. (Adaptado, May & West, 2000)

AÇÕES

Capacitação, teórica e prática, de todos os membros da equipe que compõe a ESF Rio Escuro, no município de Ubatuba/SP.

Levar à população informações sobre os malefícios do uso do cigarro e os benefícios de sua cessação, durante as consultas, com a distribuição de panfletos, exposição de banners, além de informar e esclarecer dúvidas a respeito do novo projeto de intervenção para a cessação do tabagismo que será aplicado na unidade, visando a aderência dos fumantes, organizando a lista dos interessados em participar e abandonar o vício.

Organizar as reuniões, definindo data de início, dia, hora e frequência das reuniões em grupo, com possivelmente atendimento individualizado também, quantidade de participantes, métodos farmacológicos e não-farmacológicos, tipos de abordagens terapêuticas que poderão ser empregadas, identificação de profissionais e outros detalhes organizacionais que forem surgindo ao longo desta etapa.

Entrar em contato com a secretaria municipal de saúde, assim como, com a secretaria estadual de saúde e, ainda, com possíveis instituições educacionais na área da saúde como a UNIFESP, que possui seu programa bem definido de combate ao tabagismo.

E, por fim, executar as ações de combate ao tabagismo, analisando o passo a passo quantificando os resultados obtidos.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que com a intervenção na área, haja uma conscientização da população fumante e não fumante acerca dos malefícios do tabagismo para a saúde física, mental e econômica na vida de famílias inteiras.

Espera-se, também, uma redução substancial do uso do tabaco e uma redução em gastos com saúde pública com melhoria da saúde física, mental, melhor qualidade de relacionamento familiar e autoestima das pessoas participantes diretamente e indiretamente deste projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/tratamento, acessado em 12 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer.Disponível em:https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-control--do-tabagismo/programa-nacional-nos-estados, acessado em 13 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer.Disponível em:https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/prevencao, acessado em 13 de maio de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** Anexo I da Portaria de Consolidação n.º 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

OMS or WHO. Organização Mundial da Saúde or World Health Organization. Framework Convention on Tobacco Control. Geneva, 2016.